

# Lourenço inicia discussão entre os parlamentares

BRASÍLIA — A disposição do Presidente Sarney de patrocinar a formação de um bloco parlamentar suprapartidário, começou a ser propagada ontem dentro do Congresso pelo Líder do PFL na Câmara, José Lourenço.

Ele a ouviu do próprio Presidente da República, durante audiência no início da noite de terça-feira, e na tarde de ontem anunciou que o primeiro objetivo do bloco — ainda não composto — seria impedir que a Constituinte altere aos poucos a Constituição vigente.

Informalmente, boa parte dos constituintes já se pronuncia contra a possibilidade de renovação gradual do texto constitucional, sob o argumento básico de que é preciso garantir a estabilidade institucional no País.

José Lourenço, com o aval do Governo, quer organizar o movimento. O candidato a Líder do PMDB na Câmara, Carlos Sant'Anna, convervou com Lourenço e manifestou simpatia pela idéia, mas pretende esperar a eleição da liderança para cooptar mais pemedebistas moderados.

Ontem à tarde, o Líder do PFL começou a contactar os companheiros de bancada e os Líderes dos outros partidos, mas, otimista, disse que já conta com mais de 350 parlamentares que votarão contra a proposta de dar à Constituinte plenos poderes para mudar as Leis em vigor.

Entre estes, alinha-se o Líder do PTB, Gastone Righi, que defende a manutenção do texto constitucional.

—Se desaparecer a ordem constitucional, desaparece o próprio mandato constituinte para o qual fomos eleitos — afirmou Righi.

Apesar dessa posição, o Líder do PTB não pretende formar qualquer bloco com o PFL ou parcela do

Foto de Jamil Bittar



Lourenço propaga idéia de Sarney

PMDB. Ele afirmou que se o Governo quiser o apoio dos 18 Deputados petebistas, terá que propor um acordo "às claras", incluindo o PTB como partido de sustentação política de Sarney.

— O Governo precisa de um partido na Constituinte? Quer o PTB? Então deve nos chamar para sentar à mesa e conversar. Sou Líder de uma bancada e não posso submeter-me à liderança de outro partido — atacou Gastone Righi.

A reação do Presidente do PDS e Líder no Senado, Jarbas Passarinho, foi diferente. Ele desdenhou da proposta:

— Parece que esse grupo seria uma tentativa de apoio ao Governo, que conquistou com o PFL e o PMDB 78 por cento da Constituinte. Se o Líder José Lourenço está propondo isso, é sinal de que não acredita no respaldo da Aliança.

Na opinião de Passarinho, é possível que em determinados momentos,

ou na defesa de algumas teses, o PDS vá se afinar com o Governo, mas ele crê que isso se dará espontaneamente, sem a necessidade de um grupo suprapartidário.

No próprio PMDB, entre alguns moderados, a proposta de José Lourenço não chega a ser considerada. O Deputado Prisco Viana, amigo pessoal do Presidente Sarney, também crê que os alinhamentos ideológicos se darão naturalmente entre os diversos partidos, sem a necessidade de um bloco.

De qualquer maneira, Prisco afirmou que votará contra a proposta de dar à Constituinte o direito de revogar a Constituição vigente. Outro voto contrário será o do Deputado Roberto Cardoso Alves (SP), que no entanto admite a hipótese de aliar-se ao PFL.

— Blocos não se criam artificialmente. As matérias irão surgindo, e as posições sendo definidas — disse o Deputado Lúcio Alcântara (PFL-CE), pondo em dúvida a eficácia da idéia de Lourenço.

Ele observou que "esses blocos serão dinâmicos, com adesões e afastamentos de constituintes, de acordo com os assuntos em discussão".

O Senador Divaldo Suruagy (PFL-AL), que também acredita na formação natural de grupos parlamentares no decorrer da Constituinte, salientou que "a opinião do Deputado José Lourenço é dele e não do partido. A frente Liberal só poderia manifestar uma posição sobre isso numa convenção".

Para o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, a formação do bloco não apenas é viável como também já começa a ocorrer, "de forma espontânea". Segundo ele, os integrantes dessa corrente serão identificados "pela disposição de fazer, na Constituinte, uma reforma e não uma revolução".